

Longe do caos econômico

por Cynthia Malta
de São Paulo

A iniciativa do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, que nos últimos dias tem conversado com as principais lideranças empresariais do País sobre a atual situação econômica, já está surtindo efeito. Reduzir os lucros das empresas, exigir austeridade nos gastos públicos e evitar o sacrifício dos trabalhadores são idéias discutidas por alguns empresários como forma de evitar-se a hiperinflação.

O principal objetivo do ministro nessas reuniões é demonstrar aos empresários que o País não está caminhando a passos rápidos para o caos econômico. No entanto, empresários consultados por este jornal estão convencidos de que alguma coisa precisa ser feita para que o Brasil não re-

pita a experiência argentina, ou seja, a hiperinflação.

"Os dados do ministro, apesar de não serem brilhantes, mostram uma situação melhor do que a do ano passado, principalmente com relação à execução orçamentária. No entanto, não podemos esperar que à inflação caia de uma hora para outra e confio que possamos evitar a hiperinflação", disse o presidente do grupo Votorantim, José Ermírio de Moraes Filho, que esteve reunido com Mailson na última segunda-feira.

Para o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Pedro Eberhardt, "vale qualquer esforço para driblar a hiperinflação e o pessimismo. Até a redução nos lucros. Precisamos atravessar essa onda de

insegurança, originada pela falta de confiabilidade no governo". Eberhardt garantiu que irá hoje ao encontro de Mailson "com espírito de colaboração".

O presidente da Federação do Comércio Varejista de São Paulo, Abram Szajman, levará hoje ao ministro "dados sobre a relação do varejo com a indústria, que está inviabilizando o diálogo", segundo apurou o repórter Airton Seligman.

"É importante que não penalizemos mais o trabalhador e que o governo mostre austeridade, evitando gastos como aqueles feitos recentemente em Paris pela comitiva presidencial. Assim, também podemos reduzir nossos lucros", afirmou o ex-presidente da Associação de Comércio Exterior (AEB), Ingo Zadrozny.